

Trabalho apresentado no 17º CBCENF

Título: GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS ATUANTES EM ESF

Relatoria: JÉSSICA SILVA FERNANDES
Lourdes Missio

Autores: Renata Magalhães Antero da Silva
Sigrid Fontes
Willian Silva Serra

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde. A condição de gestar um filho gera necessidade de adaptação às novas condições e papéis de mãe, pai, avó, e pessoas próximas. Por esta razão, as pessoas envolvidas buscam maneiras de viverem estes momentos de modo a minimizar ansiedades, fantasias e temores manifestos em relação ao processo de nascimento. A gestação é um período de constantes modificações físicas, psicológicas e sociais na vida da mulher grávida e dos que a cercam, em especial o companheiro/futuro pai. O grupo de educação em saúde é utilizado como um recurso para ajudar e assistir as pessoas em suas necessidades. O enfermeiro é um educador por natureza que, ao sistematizar e individualizar o cuidado e voltar-se não somente para a doença, pode exercer influência sobre o estilo de vida das pessoas. Objetivos: Identificar a percepção dos enfermeiros que atuam nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) sobre o processo de Educação em Saúde em grupos de gestantes. Identificar, compreender e evidenciar as estratégias, dinâmicas e aspectos relevantes utilizadas por Enfermeiros para o desenvolvimento de grupos de gestantes. Identificar as facilidades e dificuldades para o desenvolvimento de grupos de gestantes. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória, descritiva e transversal. A pesquisa está sendo realizada nas ESF do município de Dourados/MS, com enfermeiros atuantes. A amostra será definida por conveniência. Os dados serão obtidos por meio de entrevistas com um roteiro semi-estruturado. Resultados: Até o presente momento foram realizadas e transcritas dez entrevistas, mostrando que em muitas unidades ainda não se tornou possível a realização da atividade devido a fatores materiais e sociais, verificando as potencialidades e dificuldades neste processo. Conclusão: A realização de atividade de educação em saúde permite que o conhecimento tanto para o receptor quanto para o emissor seja ampliado e que quando se trata da saúde se torna fundamental a adoção de medidas preventivas, a eficácia e a efetividade da atenção primária/básica estão diretamente associadas à capacidade político-institucional das equipes dirigentes da saúde de organizar o sistema em rede. Da mesma forma é influenciada pela dinâmica de interação/comunicação que se estabelece em cada unidade e em cada uma das equipes de atenção básica.